**6ª TESTEMUNHA**

**1.** Irmã **Cecília filha de Messer Gualtieri Cacciaguerra de Spello**, monja do mosteiro de São Damião, fez o juramento e disse: que ela ouviu de dona Clara, de santa memória, antiga abadessa do predito mosteiro, que devia fazer uns quarenta e três anos que ela estava no governo das Irmãs. A testemunha entrou na Ordem uns três anos depois que a senhora tinha entrado na Religião pela pregação de São Francisco. A testemunha entrou pelas exortações de dona Clara e de Frei Filipe, de boa memória. Desde esse tempo, quarenta anos, esteve sob o santo governo de dona Clara, mas não se achava competente para falar como se deve sobre sua vida, louvável e maravilhosa, e sobre seu comportamento.

**2.** Pois Deus a escolheu como mãe das virgens e primeira e principal abadessa da Ordem, para que ela guardasse o rebanho e o confirmasse com o seu exemplo no propósito da santa religião as outras Irmãs dos mosteiros da Ordem. E de fato ela foi diligentíssima na exortação e no cuidado das Irmãs, sendo compassiva com as doentes. Era solícita no serviço delas, submetendo-se humildemente até às últimas serviçais, desprezando sempre a si mesma.

**3.** Era vigilante na oração, sublime na contemplação, tanto que algumas vezes, quando saía da oração, parecia que seu rosto estava mais claro e desprendia uma doçura de sua boca.

**4.** Rezava com muitas lágrimas mas com as Irmãs demonstrava uma alegria espiritual. Nunca estava perturbada. Instruía as Irmãs com muita mansidão e benevolência mas, quando era necessário, não deixava de repreendê-las.

**5.** Jamais quis perdoar seu corpo; antes, foi asperíssima em sua cama e em suas roupas; e no comer e beber era estritíssima, tanto que parecia levar uma vida de anjo, de modo que sua santidade é manifesta a todos os que a conheceram ou ouviram. Interrogada sobre como sabia dessas coisas, respondeu que esteve com ela quase por quarenta anos, e presenciou sua maneira santa de viver, que seria absolutamente impossível se o Senhor não lhe tivesse infundido com abundância essas e muitas outras graças, que não saberia nomear, mas de que ela estava ornada.

**6.** Também disse que dona Clara tinha tanto fervor de espírito, que gostaria de enfrentar o martírio por amor do Senhor. Demonstrou isso quando ouviu contar que alguns frades tinham sido martirizados em Marrocos e disse que queria ir para lá. A testemunha até chorou. Mas foi antes que ela ficasse doente. Interrogada sobre quem tinha assistido a isso, respondeu que as Irmãs então presentes já tinham morrido.

**7.** Quanto à humildade da santa, quanto à aspereza do leito e das roupas, e quanto abstinência e jejum, disse o mesmo que a Irmã Filipa. Mas acrescentou que lavava com suas mãos as cadeiras sanitárias das Irmãs doentes, nas quais algumas vezes havia vermes. E ao fazer isso, dizia a senhora, não sentia nenhum mau cheiro mas até bom perfume.

**8.** Também disse que o Senhor lhe havia dado a graça de curar as doenças de várias Irmãs com um simples sinal da cruz. Foi o caso da Irmã Amata, Irmã Benvinda, Irmã Cristiana, Irmã Andrea, como disse a Irmã Filipa, que deu testemunho acima. E curou também a própria Irmã Cecília, como disse a Irmã Amata.

**9.** E viu que também algumas outras pessoas foram levadas ao mosteiro para serem curadas pela santa madre. Ela fez o sinal da cruz sobre elas, e ficaram curadas. Mas não sabia dar os seus nomes. Não as viu depois, nem as tinha visto antes: pois a testemunha sempre esteve reclusa no mosteiro.

**10.** Sobre o amor à pobreza e sobre a virtude da oração de dona Clara, e sobre a libertação da cidade e do mosteiro, disse o mesmo que a Irmã Filipa.

**11.** Também disse que na iminência de algum perigo todas as Irmãs recorriam sempre ao auxílio da oração, por ordem da santa madre.

**12.** A testemunha também disse que ouviu da mãe de Santa Clara que, quando estava esperando essa filha, foi rezar diante da cruz para que o Senhor a ajudasse no perigo do parto e ouviu uma voz dizendo que ela daria à luz um grande lume, que iluminaria todo o mundo. Interrogada sobre quanto tempo fazia que tinha ouvido isso, respondeu que foi mais ou menos no tempo em que São Francisco passou desta vida.

**13.** Também sobre a visão da mama de São Francisco contou o mesmo que a Irmã Filipa, mas não se lembrava do que ela tinha dito sobre o bico do peito, retido por Santa Clara em sua boca.

**14.** Também disse que dona Clara, que jamais queria estar ociosa, mesmo durante a doença que a fez passar desta vida, fazia com que a erguessem na cama e fiava. Do que tinha fiado mandou tecer pano fino para fazer muitos corporais e bolsas para guardá-los, cobertas de seda ou de pinhoela. Depois mandou-os ao Bispo de Assis para benzer; e em seguida os enviou para as igrejas da cidade e para o Bispado de Assis. E ela achava que tinham sido dados para todas as igrejas.

**15.** Também disse que dona Clara tinha espírito de profecia. Num dia em que São Francisco mandou cinco mulheres para serem recebidas no mosteiro, ela levantou-se e recebeu quatro, dizendo que não ia aceitar a quinta porque não perseveraria no mosteiro; no máximo ficaria três anos. Depois, acabou recebendo-a pelo muito que importunou, mas a mulher só ficou meio ano. Interrogada sobre quem foi essa mulher, respondeu que era dona Gasdia, filha de Táccolo. E isso aconteceu quando São Francisco ainda estava vivo. Interrogada sobre quem estava presente quando Santa Clara disse isso, respondeu que a Irmã Inês, sua irmã recentemente falecida, estava presente. Das outras Irmãs não se lembrava.

**UMA REFEIÇÃO MILAGROSA**

**16.** Também disse que um dia as Irmãs só tinham meio pão, pois a outra metade tinha sido mandada aos frades que estavam ali fora. A senhora mandou à testemunha que cortasse cinquenta fatias e as levasse para as Irmãs, que tinham ido para a mesa. Então a testemunha disse a dona Clara: “Para tirar cinquenta fatias disto seria necessário aquele milagre do Senhor, dos cinco pães e dois peixes”. Mas a senhora respondeu: “Vá fazer o que lhe disse”. E o Senhor multiplicou aquele pão de modo que rendeu cinquenta fatias boas e grandes, como Santa Clara tinha mandado.

**17.** Também sobre o portão que caiu sobre a senhora e como ela não se machucou, em tudo disse o mesmo que tinha sido dito pela Irmã Cristiana, acrescentando que tinha visto quando o portão estava em cima dela.